

Entrevista com o Dr. Carlos Santos - Gerente da AZIMUTE



Dr. Carlos Santos

O Instituto Hidrográfico celebrou no passado dia 9 de Junho um Acordo Bilateral com duas firmas, que passaram a ser os únicos representantes autorizados do IH: AZIMUTE e J. GARRAIO. Decorridos 5 meses e no sentido de analisar o nível de satisfação relativamente a esta nova situação, o Hidromar realizou uma entrevista com o Dr. Carlos Santos, gerente da AZIMUTE.

Hidromar (H) - Como se chama?

Dr. Carlos Santos (CS) - Carlos Rui Lopes dos Santos.

H - Qual a sua função actual?

CS - Gerente da Azimute.

H - Há quanto tempo trabalha nesta área?

CS - Estou na Azimute há cerca de 6 anos, mas já trabalho na área dos transportes marítimos há 12 anos.

H - Como está a AZIMUTE a incrementar as vendas de artigos do IH, desde que passou a ser Representante Autorizado?

Que mudanças ocorreram? Que estratégias de mercado foram aplicadas?

CS - Basicamente o que fizemos desde o acordo em Junho foi, por um lado dar-nos a conhecer aos anteriores revendedores do Instituto, porque embora os conhecêssemos quase todos, havia alguns com quem nunca tínhamos contactado. A outra mudança teve a ver com o alargamento desta informação aos nossos anteriores clientes, apresentando-nos como revendedores autorizados do Instituto com uma vertente muito mais ampla (passando a ser um braço do Instituto mais próximo dos clientes).

H - Como está a decorrer o contacto com os outros revendedores?

CS - O contacto da Azimute com os outros revendedores processou-se de imediato após a assinatura do acordo através do envio de circulares a todos eles, comunicando a alteração.

H - Quais as dificuldades que encontraram?

CS - Não se pode dizer que tenha havido dificuldades. O que notámos nalguns deles foi uma certa surpresa, pois numa primeira fase questionavam o que é que se tinha passado. Foi-lhes explicada a situação e ficaram desde logo descansados quando a Azimute lhes assegurou que se mantinham as condições comerciais que tinham anteriormente, bem como os prazos de entrega e a capacidade de resposta.

H - Todos mantiveram a ligação com produtos e serviços do IH?

CS - Os revendedores, ao contrário do que desejaríamos, não são todos clientes da Azimute, porque ao existirem dois Revendedores Autorizados do IH, dividiram-se por ambos. Para além de um grupo que já nos era fiel, conquistámos outros, mas não todos, como é natural. No entanto, o nosso leque de clientes abrange todo o país, incluindo os arquipélagos dos Açores e da Madeira, o que já acontecia anteriormente.

H - Estão satisfeitos?

CS - A Azimute tem uma preocupação constante no sentido de manter os seus clientes satisfeitos. Para isso organizámos um serviço que consideramos bastante completo e que inclui um acordo estabelecido com uma empresa transportadora, garantindo o transporte de produtos, nomeadamente os do IH, atempadamente. Desde que os artigos se encontrem disponíveis, a entrega da encomenda processa-se de um dia para o outro, para qualquer ponto do país.

Existe ainda outra vertente que convém referir e que tem a ver com os consumidores finais: também estes numa 1.ª fase mostraram alguma surpresa ao chegarem ao Depósito do IH onde estavam habituados a comprar e lhes foi apresentada a nova situação. Não podemos quantificar exactamente quantos passaram a vir à Azimute, mas foram bastantes. Outros clientes foram conseguidos através dos contactos que o IH nos tem fornecido, os quais são contactados de imediato. Procuramos igualmente que estes fiquem satisfeitos e não sintam qualquer prejuízo nesta nova situação. Para além disso, temos na nossa loja a vantagem de o cliente poder estacionar a sua viatura à vontade, o que no IH se tornava difícil.

H - O Acordo assinado entre o IH e a AZIMUTE foi vantajoso?

CS - Apesar de ainda ser um acordo recente para se

poder dizer seja o que for com uma certeza absoluta, pode dizer-se que foi realmente vantajoso. Da nossa parte estamos satisfeitos.

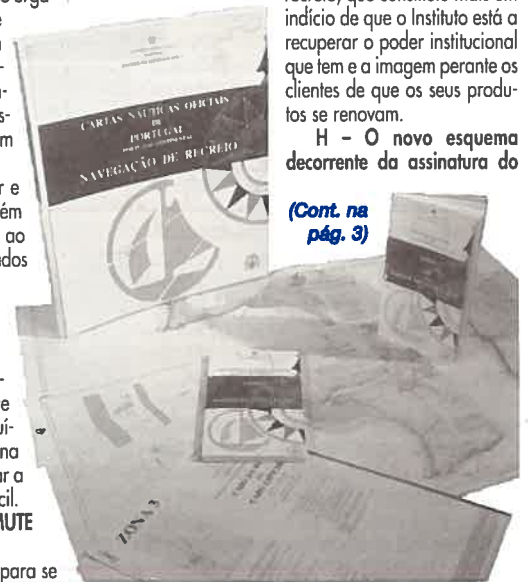
H - Em que aspectos?

CS - Em 1.º lugar, porque permitiu captar um conjunto mais alargado de clientes. Em 2.º lugar, a margem de desconto é agora preferível e esperamos atingir valores que tornem este acordo ainda mais vantajoso para ambas as partes. Por último, é vantajoso pelo apoio que está a ser cada vez maior por parte do Instituto Hidrográfico, principalmente na área gráfica e de impressão. Dos nossos colaboradores temos obtido a informação de que a capacidade de resposta do Instituto às questões e às encomendas tem melhorado substancialmente. Eu penso que esta nova realidade tem também a ver com o facto de as forças do Instituto ficarem mais libertas para a sua vocação (produção de cartas). Neste aspecto, o acordo trouxe resultados positivos para ambas as partes. A Azimute pela sua vocação tem uma estrutura comercial montada e que basicamente serve para desenvolver a venda dos produtos do IH. Esta passagem é para nós positiva, mas o Instituto tem-se esforçado em termos de pontualidade no sentido de provisionar o mercado com cada vez mais cartas actualizadas, nomeadamente a recuperação de cartas que têm estado esgotadas com novas edições ou reimpressões. Um caso concreto foi a edição do conjunto de cartas náuticas oficiais e do roteiro para a navegação de

recreio, que constituiu mais um indicio de que o Instituto está a recuperar o poder institucional que tem e a imagem perante os clientes de que os seus produtos se renovam.

H - O novo esquema decorrente da assinatura do

(Cont. na pág. 3)



Neste Número ...

2

- Seminário «A Náutica de Recreio em Portugal»
- ... da «Azinheira» para Macau

3

- Sistema costeiro de previsão e observação em tempo real
- Entrevista com o Dr. Carlos Santos (cont. da 1.ª pág.)

4

- Exposição comemorativa do dia 5 de Outubro
- Eleição da Comissão Paritária

5

- Actividades da Divisão de Oceanografia
- O marégrafo de Ponta Delgada
- Actividades da Brigada Hidrográfica

6

- «Visitantes: 2 541 000»
- CFR Carneiro Vieira de regresso aos EUA
- Novas edições do IH

7

- Gente cá da Casa
- Quem é Quem

8

- Visitas
- Álbum de Recordações

SEMINÁRIO «A NÁUTICA DE RECREIO EM PORTUGAL»

No âmbito das Comemorações do Dia Mundial do Mar que esteve subordinado ao tema «Navegar no Futuro», a Direcção-Geral de Portos, Navegação e Transportes Marítimos, a Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve e a Junta Autónoma dos Portos de Barlavento do Algarve organizaram um seminário sobre «A Náutica de Recreio em Portugal», que se realizou no passado dia 21 de Setembro, no Auditório da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, em Faro.

O seminário contou com a presença do Secretário de Estado do Turismo que procedeu ao seu encerramento, o Director-geral de Portos, Navegação e Transportes Marítimos, o Director de Serviços de Assuntos Portuários, para além de diversas entidades que de alguma forma estão ligadas à náutica de recreio.

Os temas focados no seminário abrangeram um leque vastissi-

mo de tópicos ligados com esta área da navegação, nomeadamente as linhas orientadoras e enquadradoras para o desenvolvimento das infra-estruturas náuticas de recreio e desporto, o regulamento da náutica de recreio, os financiamentos e gestão pública e privada do sector, a evolução de diferentes modalidades, a exploração de infra-estruturas portuárias, a promoção desportiva, as intervenções de reabilitação de áreas portuárias degradadas, etc..

Estando esta temática tão próxima da realidade e da actividade do IH, concretamente na altura em que o Instituto está a editar o Roteiro para a Navegação de Recreio e as Cartas Náuticas Oficiais para a Navegação de Recreio respeitantes à costa de Portugal Continental, sentiu a necessidade de participar neste evento. Assim sendo, o IH fez-se representar pelo Director Técnico, CFR Mourão Ezequiel e pelo CTEN Bustorff Silva.

M EU CARO CTE. ZAMBUJO

Irá certamente tomar por estranha, a forma como lhe faço chegar notícias do nosso INSTITUTO.

Escudo-me porém, na forte e ainda presente lembrança do empenhamento e entusiasmo que sempre pôs na realização das grandes mudanças operadas nas Instalações da AZINHEIRA, que no «seu tempo» tiveram início e que agora continuam a ser concretizadas.

Ao ler estas linhas, decerto lhe perpassará um sentimento de satisfação e porque não de orgulho, ao constatar que a obra por si arquitectada e que tão entusiasticamente iniciou e dirigiu, prossegue agora em bom ritmo de execução. E, ao recordar os «seus tempos», irá lembrar os seus colaboradores, aqueles que em suma, materializaram o que a sua imaginação idealizou.

Por isso, e também para eles, entendi que esta minha carta deveria ser aberta, o que decerto merecerá a sua aprovação. Por ventura, em anteriores números do HIDROMAR, teve a oportunidade de ler algumas referências à recuperação do PAVILHÃO DAS GALEOTAS.

Antevendo desde já a satisfação que tal informação lhe irá causar, venho hoje e por este meio dar-lhe a conhecer, que até final do presente ano, esta secular e grandiosa edificação estará completamente recuperada.

Para que melhor ideia possa fazer, descrevo-lhe ainda que sucintamente, alguns dos trabalhos que se realizaram, bem como dos que decorrem actualmente e ainda lhe dou notícia do que se planeia executar.

Assim, em meados do ano, procedeu-se à cobertura e pavimentação do pavilhão; sequevemente, com recurso a meios próprios, foram feitas e colocadas as caixilharias das portas e das janelas. De igual forma, o envidraçamento destas estruturas foi executado por «pessoal da casa».

Com a colaboração da Câmara Municipal do Seixal, entidade com a qual continuamos a manter uma salutar e continuada cooperação, procedeu-se à limpeza da rampa, à construção e asfaltagem de uma plataforma de acesso do Pavilhão, que garante uma boa acessibilidade para a entrada e saída das embarcações.

No presente decorre a recuperação do anexo ao Pavilhão, a aprontar até final do corrente ano, infra-estrutura que permitirá até Março de 1999 a transferência para a Azinheira das Oficinas de

Mecânica Geral e de Viaturas. Com a recuperação deste espaço serão criadas condições funcionais substancialmente melhores que as actuais, quer no âmbito do Apoio Oficial, quer de acondicionamento e armazenamento de material.

Ainda neste âmbito, aproveito esta oportunidade para lhe dar conhecimento de algumas obras que se executaram, ou estão em fase de acabamento, no edifício das Trinas. A mais importante é sem dúvida o terem sido solucionados os crónicos problemas das infiltrações, que a todos tanto importunavam. Neste contexto,

com a colaboração da Direcção de Infra-estruturas, procedeu-se à impermeabilização da cobertura do edifício da Química e Poluição e à reparação geral do telhado do edifício Principal, tendo merecido especial atenção todas as clarabóias e áreas mais sensíveis. Estamos presentemente a reparar os beirais e a melhorar o interior do sector onde se encontra a divisão de Química e Poluição.

Já vai longa esta missiva, mas não a terminarei sem lhe comunicar que se encontra em fase de conclusão a remodelação dos

alojamentos do Pessoal, no pavilhão pré-fabricado. Bem gostaria de o ter por cá nesta fase, para me «aproveitar» das suas reconhecidas capacidades e bom gosto nestas áreas, mas como tal não é possível, irei tentar «imitá-lo»!

Por último, e como diz o ditado – os últimos serão os primeiros – gostaria que ficasse a par das alterações que estão a decorrer nas cozinhas e refeitório. Foi, por S. Ex.^a o Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada, atribuída uma verba destinada a beneficiar as condições de prestação de serviço do sector de alimentação. Assim foram adquiridos diversos equipamentos, entre os quais, uma câmara frigorífica, uma máquina de fazer gelo, filtros de água, uma máquina de ionização, que irão proporcionar uma melhoria significativa na qualidade do serviço e na própria alimentação.

A terminar, sabedor de como estes problemas, embora por alguns considerados como secundários, são para si motivo de constante preocupação, e como deles temos entendimento semelhante, pela importância que assumem para a construção de uma Marinha cada vez mais eficiente e por constituírem no nosso dia a dia, um pequeno bocado de realização pessoal, envio-lhe um grande abraço com a longitude de 180.º

C. C.



Hidromar

Boletim Informativo do Instituto Hidrográfico
Marinha
Ministério da Defesa Nacional

Rua das Trinas, 49 – 1249-093 LISBOA
Telef. 395 51 19 – Fax 396 05 15
E-mail: mail@hidrografico.pt

TÍTULO HIDROMAR – Boletim Informativo do Instituto Hidrográfico
NÚMERO 32, 2.ª Série – Outubro de 1998
PERIODICIDADE Mensal
PAGINAÇÃO E IMPRESSÃO Serviço de Artes Gráficas do Instituto Hidrográfico
TIRAGEM 650 exemplares. Distribuição gratuita
DIRECÇÃO Direcção dos Serviços de Documentação
COLABORARAM CMG Coelho Cabrita, CTEN SEH Vieira Filipe, CTEN EH Ventura Soares, CTEN Costa Rei, CAB CM Leonel da Silva, Dr.ª Leonor Martins, Dr. M. Rocha, Dr.ª Rosário Pinheiro, José Aguiar, Carlos Dias, J. Tavares (paginação)
DEPÓSITO LEGAL 98579/96
ISSN 0873-3856

SISTEMA COSTEIRO DE PREVISÃO E OBSERVAÇÃO EM TEMPO REAL

Decorreu no Auditório do IH, no passado dia 29 de Outubro, uma palestra sobre o Sistema Costeiro de Previsão e Observação em tempo real dum conjunto de parâmetros do Rio Columbia, apresentada pelo Professor António Melo Baptista. É um ex-investigador do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC) e actualmente é professor catedrático no Oregon Graduate Institute of Science & Technology (EUA). Na sua exposição foi acompanhado por dois investigadores do LNEC.

Quando investigador do LNEC, o Professor António Melo Baptista participou e colaborou com o IH em diversos trabalhos.

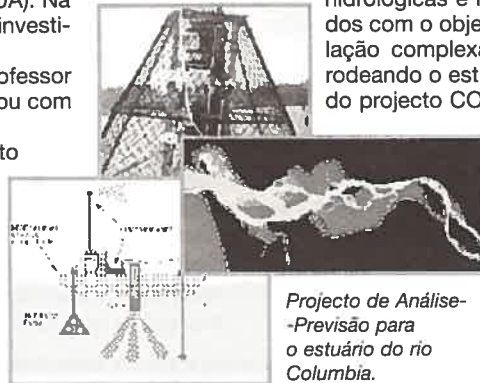
A sua exposição no IH teve como objecto a apresentação do projecto CORIE, projecto que está a ser desenvolvido no Center for Coastal and Lang-Margin Research, em colaboração com outras instituições, por uma equipa interdisciplinar, sob a sua direcção científica.

O projecto CORIE é um sistema piloto de análise-previsão para o estuário do Rio Columbia. Os sistemas de análise-previsão

são o retrato familiar da moderna previsão do tempo, proporcionando uma eficiente caracterização das condições presentes sobre uma determinada área geográfica (método de análise) e a previsão de condições futuras (método de previsão).

Usando uma situação semelhante, o projecto CORIE é designado para integrar monitorizações em tempo-real de condições hidrológicas e meteorológicas com modelos computadorizados com o objectivo de caracterizar e prognosticar a circulação complexa e a mistura de processos num sistema rodeando o estuário do rio e as águas costeiras. No centro do projecto CORIE está uma rede de instrumentação relacionada com a aquisição em tempo-real, um sofisticado método de aquisição e processamento de dados e uma série de avançados modelos numéricos.

O rápido desenvolvimento dos modelos numéricos e a diminuição dos custos da instrumentação faz com que sistemas como o CORIE de análise-previsão sejam cada vez mais exequíveis e desejáveis em locais onde a gestão integrada no litoral e demais ambientes é fundamental.



(Cont. da pág. 1)

Entrevista com o Dr. Carlos Santos - Gerente da AZIMUTE

Acordo melhorou as condições concorrenciais entre as cartas do IH e as do Almirantado Inglês?

CS - Esta é uma questão bastante importante. A Azimute, como é sabido, vende cartas do Almirantado Inglês. No entanto, enquanto que o mercado das cartas portuguesas se refere à costa portuguesa, as cartas inglesas abrangem o mercado mundial. No fundo acaba por haver aqui uma sobreposição de mercados no que diz respeito à nossa costa e neste aspecto a Azimute tem procurado, sempre que se trata de pedidos de cartas para a costa portuguesa e desde que estejam disponíveis, privilegiar o fornecimento de cartas portuguesas. O que se verifica é que, se se tratar de um cliente nacional, em princípio prefere as cartas portuguesas, mas o cliente estrangeiro prefere as cartas inglesas, apesar da portuguesa ser mais barata. Penso que é uma questão de habitação à informação e ao tipo de legendagem. A informação que cada uma das cartas contém é a mesma, até porque quem fornece a informação das cartas do almirantado referente à costa de Portugal é o IH. No entanto, dado que a informação vem em inglês, torna-se mais acessível para os utilizadores estrangeiros.

Relativamente ao acordo assinado entre a Azimute e o IH em comparação com o Almirantado Inglês, há uma questão pertinente que diz respeito à devolução das cartas e publicações que ficam desactualizadas, mas que ainda temos em «stock». Com a experiência e o passar do tempo, a Azimute pensa que o estabelecido no acordo não vai de encontro às expectativas que tinha inicialmente. No entanto, o IH e a Azimute têm, em conjunto, conseguido ultrapassar esta questão e, inclusivamente tem-se encontrado a solução adequada em cada situação. Esta é uma questão que terá de ser aprofundada numa próxima renovação do acordo, porque as nossas responsabilidades e consequentemente os riscos aumentaram significativamente em termos de satisfazer as encomendas dos nossos clientes.

H - Mas então o Acordo melhorou a posição da Azimute?

CS - Globalmente, sem dúvida que melhorou. Para já, as nossas cartas são mais baratas e em relação ao cliente nacional não temos dúvidas de que a aceitação está a aumentar gradualmente à medida que a costa está a ser coberta. Por exemplo, a carta n.º 26303 (Baía de Cascais e Barras do Porto de Lisboa), que já se encontra à venda, é uma carta importantíssima, porque é muito solicitada e esteve esgotada durante muito tempo, facto que nos obrigava a fornecer a carta inglesa. A primazia das cartas portuguesas em relação às do Almirantado, está dependente da oferta que temos disponível.

H - Gosta de trabalhar com o IH, como uma instituição nacional? Aspirações em relação aos produtos do IH.

CS - Sim. A Azimute trabalha com o Instituto há mais de 30 anos e numa situação interessante: não só de cliente, mas também de fornecedor, pois tem uma divisão direccionada para a hidrometria e meteorologia e já várias vezes forneceu equipamentos como marêgrafos e outros aparelhos registadores ao IH. A Azimute tem já muita prática de trabalhar com o Instituto nas duas vertentes, pretendendo-se consolidar este tipo de contactos entre as duas instituições.

H - Sente que as expectativas que tinha no início estão a ser concretizadas?

CS - Apesar da assinatura do Acordo ter ainda

tuguesa e na altura certa a Azimute avisa-o de que o produto já se encontra disponível.

As cartas e o roteiro para a navegação de recreio são efectivamente um indicio de que algo está a mudar e têm saído bastante bem.

Quanto ao preço, temos a dizer o seguinte: o das cartas está muito competitivo, mas o do roteiro tem recebido algumas queixas. Embora as razões dos custos envolvidos numa publicação desta categoria sejam compreensíveis, as pessoas relacionam de imediato o preço ao tamanho e apresentação do roteiro. Muitas destas queixas esbatem-se quando o cliente o consulta, mas outras vezes o cliente considera o preço incompatível. Pensamos que quando sair o próximo roteiro (Algarve) se devia adoptar uma estratégia que tivesse como limite o preço de 5.000\$00 por roteiro, sendo provável que se recupere o diferencial em relação ao preço actual numa situação em que com certeza se venderão mais unidades.

Em relação aos outros produtos a aspiração, não só da Azimute, mas também do IH será concretizar a cobertura de todo o fólio no mais curto prazo possível.

Relativamente às publicações, nomeadamente as clássicas (Listas de Faróis, Tabelas de Marés, Avisos aos Navegantes, etc.), devido à sua componente técnica é necessário serem constantemente actualizadas, porque são publicações essenciais para a navegação. No Manual para a Navegação de Recreio há necessidade de, a curto prazo haver uma reformulação ou actualização. Nesta altura está a ser reimpreso porque se encontrava esgotado e não inclui a reformulação. No entanto, a Azimute como fornecedora de bastantes escolas de recreio recebeu comentários relativamente ao volume I (o volume II é de exercícios e não há nada a dizer) pois nota-se um certo desajustamento e desactualização relativamente à legislação em vigor. Foi sugerido que com esta reimpresão fosse fornecida uma Adenda onde conste a legislação actualmente em vigor nesta área. Esta acção poderia funcionar como um apoio e um complemento não só para os cursos, porque de facto a legislação não mudou muito em termos de segurança à navegação, mas mudou no aspecto das necessidades e obrigações para cada tipo de embarcação. Desta forma, o Manual será um bom contributo para que os utilizadores se sintam mais satisfeitos e as próprias vendas com certeza que aumentarão.

Para concluir, posso dizer que estamos ainda numa fase de adaptação recíproca. Quando decorrer um ano de acordo já teremos um histórico, mas para já não haverá muito mais a dizer. Entretanto vamos procurar atingir os objectivos, a que nos propusémos.



poucos meses, incluiu já uma época de Verão e o lançamento de produtos novos, nomeadamente as cartas e o roteiro para a navegação de recreio, por isso as expectativas estão a ser gradualmente concretizadas. A Azimute está bastante satisfeita (e esperamos que o IH também).

H - Dificuldades sentidas.

CS - As dificuldades de rapidez de resposta sentidas anteriormente têm diminuído (houve muitas melhorias) que esperamos continuem. Embora haja um grande esforço por parte do Instituto, mantêm-se algumas dificuldades de edição de cartas e de cobertura do novo fólio. Estando do lado de cá (cliente), obtemos agora do IH muito mais informação não só em relação aos produtos que já saíram, mas também aos que estão previstos sair. Este dado é muito importante, pois permite-nos informar o cliente sobre quando é que sairá uma carta que não se encontra disponível e desta forma fidelizar o cliente, que é levado a aguardar pela saída da carta por-

EXPOSIÇÃO COMEMORATIVA DO DIA 5 DE OUTUBRO

Integrada na celebração do dia 5 de Outubro (Implantação da República Portuguesa), tiveram lugar nos Jardins da Torre de Belém as Comemorações Militares que incluíram a apresentação de algumas das actividades de interesse público dos vários organismos militares do nosso país, que aí estiveram representadas.

A exposição, que durou o dia inteiro (das 10H00 às 18H30 do dia 5 de Outubro), foi visitada pelo Presidente da República Portuguesa, Doutor Jorge Sampaio e seus convidados.

A participação da Marinha contou com a presença do Instituto Hidrográfico, Comando Naval, Direcção de Faróis, Instituto de Socorros a Náufragos, Arsenal da Marinha, Escola Naval, Grupos de Escolas e Museu de Marinha.

A realização da exposição foi atribuída à Comissão Cultural de Marinha, tendo este organismo designado o CMG Oliveira e Costa como coordenador.



A passagem do Presidente da República, Doutor Jorge Sampaio pela área ocupada pela exposição do IH. Ao seu lado direito, podemos ver o Contra-almirante Luís Joel Pascoal, Presidente da Comissão Cultural de Marinha e o CMG Oliveira e Costa, coordenador de toda a exposição.

No relvado dos jardins, onde foram dispostas várias tendas, cada um dos organismos apresentou vários aspectos das suas áreas de actividade, de modo a abranger diversas missões de interesse público.

O IH participou nesta exposição com a presença do ROV (veículo submarino de controlo remoto), da Divisão de Oceanografia e também com uma apresentação da Carta Electrónica de Navegação Oficial, da Divisão de Hidrografia. Com o objectivo de apresentar e prestar esclarecimentos ao público visitante, estiveram presentes dois oficiais do IH, que prestam serviço nas Divisões representadas.

Embora tenha decorrido apenas durante um dia, esta mostra teve bastante sucesso, recebendo a visita de muitas pessoas interessadas e vindas de diferentes zonas do país, devido ao facto de Belém ter sido o local escolhido para a realização de vários outros eventos integrados nas Comemorações do Dia 5 de Outubro.



Outro aspecto da exposição apresentada pelo IH.

ELEIÇÃO DA COMISSÃO PARITÁRIA

Dando cumprimento à legislação em vigor, designadamente ao estabelecido no ponto 3, do artigo 25.º do decreto regulamentar 44-B/83 de 1 de Junho, decorreu no passado dia 20 de Outubro de 1998, o acto eleitoral destinado a eleger os representantes dos funcionários civis deste Instituto que irão integrar a Comissão Paritária.



A primeira votação, na eleição da primeira Comissão Paritária do IH.

A Comissão Paritária é um órgão consultivo do Director-Geral, e tem por principal missão, a análise e elaboração dos respectivos pareceres, caso exista alguma reclamação referente à classificação de serviço atribuída a qualquer funcionário.

A constituição desta Comissão é obrigatória, sendo composta por quatro vogais efectivos, dois representantes do Organismo, e dois representantes de todo o pessoal civil sujeito à classificação de serviço.

Assim, de acordo com os resultados da votação foram eleitos os seguintes funcionários civis para integrarem a Comissão:

- Vogal efectivo – **Dr. José Luís de Andrade Biscaya**
- Vogal efectivo – **Dr. Manuel António Rocha**
- Vogal suplente – **Dr.ª Zélia da C. F. dos Santos M. Cardoso**
- Vogal suplente – **Eng.ª Paula Maria A. Marques Sanches.**

Para integrarem a Comissão Paritária foram nomeados os seguintes militares do IH:

- Vogal efectivo – **CTEN Maia Pimentel**
- Vogal efectivo – **CTEN SEH Vieira Filipe**
- Vogal suplente – **CTEN AN Soares Lopes**
- Vogal suplente – **CTEN SEH Pires Marinho.**

M. ROCHA

PROJECTO TRANSCAN

Correspondendo ao solicitado à Marinha pela Direcção-Geral de Infra-Estruturas do Ministério da Defesa Nacional, um grupo técnico do Instituto Hidrográfico, constituído por elementos da Divisão de Oceanografia (OC) e da Divisão de Química e Poluição (QP), efectuou a bordo do NRP «ANDRÓMEDA» uma monitorização dos efeitos de detonações de cargas explosivas em meio aquático, tais como as realizadas nas acções de demolição e inactivação de engenhos explosivos pelos mergulhadores da Marinha. Esta acção decorreu entre os dias 20 e 22 de Outubro de 1998 ao largo da Ilha da Culatra – Faro.

Também a bordo do NRP «ANDRÓMEDA» foi efectuada a manutenção semestral da bóia ondógrafo de Faro por um gru-

po técnico da OC, tendo as operações decorrido entre 26 e 28 de Outubro.

Finalmente há a referir os levantamentos a sonar lateral e sísmica ligeira na costa algarvia (canhão de Portimão, aproximações a V.R.S. António e aproximações à barra de Faro-Olhão) efectuados mais uma vez a bordo do NRP «ANDRÓMEDA» pelo respectivo grupo técnico da OC, tendo os trabalhos decorrido entre 29 e 31 de Outubro. Estes levantamentos foram efectuados no âmbito do projecto TRANSCAN, que se destina a avaliar o impacto que as irregularidades topográficas e principalmente os canhões submarinos podem ter na dinâmica oceânica e na dinâmica sedimentar.

CTEN EH VENTURA SOARES

O MARÉGRAFO DE PONTA DELGADA

Foi retirada a antiga estrutura que protegia o tubo dos sensores do marégrafo, por esta se encontrar bastante degradada devido a corrosão e aos abaloamentos sucessivos que tem sofrido. Como exemplo, no passado mês de Maio uma embarcação danificou não só a estrutura de protecção como o próprio tubo dos sensores.

Foi substituída por uma completamente nova e de maiores dimensões, de modo a proteger o tubo dos sensores. A estrutura foi construída nas oficinas da Junta Autónoma do Porto de Ponta Delgada e a colocação feita por uma equipa da Divisão de Oceanografia e por elementos da Junta Autónoma, coor-

denados pelo Sr. Hernâni que também é o encarregado do marégrafo, envolvendo grua, empilhador, compressor e ferramentas subaquáticas. Também auxiliaram nos nivelamentos de controlo ao Aquatrek.

Numa visita efectuada ao marégrafo pelo Capitão do Porto, CTEN Sanches Oliveira, este foi informado dos problemas a que a casa e o tubo do marégrafo estão sujeitos, como vandalismo e amarrações das embarcações. O CTEN Sanches Oliveira prontificou-se a tomar medidas, através da Polícia Marítima, nomeadamente de proibir amarrações na estrutura e de efectuar rondas.

C/CM LEONEL DA SILVA



Colocação da nova estrutura de protecção.

Actividades da Brigada Hidrográfica

Durante os meses de Agosto, Setembro e Outubro de 1998, a Brigada Hidrográfica (BH), efectuou os seguintes trabalhos:

- Conclusão do levantamento hidrográfico na foz da Ribeira do Guilherme, no nordeste da ilha de S. Miguel, de acordo com o solicitado pela Câmara Municipal do Nordeste;
- Levantamento hidrográfico do canal do Alfeite, Base Naval de Lisboa (BNL), Arsenal do Alfeite (AA) e canal do AA, solicitado pelo Estado Maior da Armada (EMA), que teve como objectivo verificar as limitações actuais de calado a observar pelos navios;
- Levantamento hidrográfico oceânico, a sul da costa do Algarve, que decorreu a bordo do NRP «AURIGA» e teve como objectivo a recolha de informação para a construção de cartas náuticas oficiais;

- Levantamento hidrográfico na zona das estruturas de piscicultura da Baleeira;
- Apoio à Divisão de Navegação no reconhecimento da via navegável do rio Mira;
- Levantamento hidrográfico expedito da bacia norte da marina da EXPO'98 e que teve como objectivo a verificação dos fundos com vista à saída da marina da Fragata «D. FERNANDO II E GLÓRIA»;
- Levantamento topo-hidrográfico do banco do Bugio e do canal da barra sul do porto de Lisboa, solicitado pela Administração do Porto de Lisboa (APL), que teve como objectivo o estudo da evolução dos fundos na zona;
- Apoio de posicionamento ao NRP «ANDRÓMEDA» na zona de Faro – Olhão.

CTEN COSTA REI

«VISITANTES: 2 541 000»

Já permaneci em diferentes locais no Instituto Hidrográfico. Finalmente colocaram-me no hall, junto à porta principal. Local bonito e onde passam diariamente quase todos os que prestam serviço nesta casa – e que quase já conheço pelo nome...

Uma manhã, estava eu tranquilamente a observar o Sr. Armando e o seu carrinho do café, quando surge o Cte. F. e me apresenta à senhora que o acompanhava:

– *O previsor de marés, de Lord Kelvin!*

Reconheço que fico sempre vaidoso perante visitas. A minha antiguidade, o meu passado, o meu status enfim, assim mo permitem. Desta vez exagerei, dado que acompanhavam a senhora 6 – carregadores – 6 que, sem me darem tempo para reflectir, transportaram-me em ombros para um camião estacionado à porta, onde me trancafiaram! Ao fim de tantos anos de «casa» sou assim «despejado», sem aviso prévio? Então?

A viagem foi curta, confesso. Menos de uma hora depois descarregaram-me num pavilhão totalmente desconhecido para mim. Que azáfama decorria ali! Arquitectos, doutores,

engenheiros e uma infinidade de operários! Onde estava, afinal? – interroguei-me para com as minhas rodas dentadas. Ousei fazer a pergunta a um equipamento colocado ali próximo e a resposta foi breve mas elucidativa:

– *Estamos no Pavilhão do Conhecimento dos Mares, da EXPO'98!*

Gostei da resposta. E mais satisfeito fiquei quando, dias depois, o Pavilhão ficou pronto e as portas se abriram ao público. Meus amigos: quantos visitantes! Comecei a contá-los e perdi-lhe a conta logo no primeiro dia. E também tive a honra de visitantes ilustres: reis, chefes de estado, ministros, que sei eu. Imaginem a vaidade a percorrer-me todos os carretos!

Mas não há bem que sempre dure – e no melhor da festa, em que as filas de visitantes eram enormes, fecharam as portas. A EXPO'98 terminara!

Terminara a EXPO mas não a minha aventura. Quando me carregaram novamente no camião, fui detido à saída do recinto, apreendido mesmo, pelas autoridades. A papelada não estava em ordem e passei uma noite «preso». As coisas que me acontecem!

Enfim, finalmente liberto, no dia seguinte regresssei ao meu Instituto, ao meu lugar habitual e ao convívio diário com os meus velhos conhecidos, incluindo o Sr. Armando e o seu carrinho do café. Mas uma angústia me arrelia: quantos me tinham visitado na EXPO? Usei das minhas influências e, para satisfação da minha vaidadezinha, a resposta veio rápida, numa singela placa agora colocada ao meu lado:

«Visitantes: 2 541 000».



O momento em que me transportaram no meu regresso a casa.

J. Gonçalves

CRF CARNEIRO VIEIRA DE REGRESSO AOS EUA

Ao fim de uma estadia de 6 meses no IH (desde Janeiro até Junho de 1998), o CFR Carneiro Vieira regressou aos EUA, onde vive desde 1976, para continuar as suas funções de Professor Associado da cadeira de Oceanografia Física, no Departamento de Oceanografia da Escola Naval da Marinha Americana.

Como já foi anunciado o Hidromar n.º 23 (Fev.98), o CFR Carneiro Vieira escolheu o IH, onde já tinha prestado serviço de 1974 a 1976, como local para vir pas-

sar a sua licença sabática, integrando-se na Divisão de Oceanografia onde participou em alguns trabalhos, nomeadamente o Projecto TRANSCAN – Estudo da interacção entre o estuário do Sado e os canhões submarinos de Setúbal e Sesimbra, em particular na caracterização dos processos relacionados com a maré.

Foi grande o seu contributo durante estes meses e para o IH será sempre um enorme prazer receber uma nova visita deste seu «membro da casa» e amigo.



O CFR Carneiro Vieira.

NOVAS EDIÇÕES DO INSTITUTO HIDROGRÁFICO

Foram executadas, impressas e editadas pelo IH as seguintes cartas náuticas oficiais:

- CNO 34 – CABO MONDEGO À NAZARÉ (plano da Baía de S. Martinho do Porto) – 1.ª Reimpressão da 2.ª Edição, à escala 1:75 000;
- CNO 39 – LAGOA DE ST.º ANDRÉ AO CABO SARDÃO (Aproximações a Sines) – 1.ª Reimpressão da 1.ª Edição, à escala 1:75 000;

- CNO 10 (INT1081) – CABO FINISTERRE A CASABLANCA – 1.ª Reimpressão da 3.ª Edição, à escala 1:100 000.
- CNO 26303 – BAÍA DE CASCAIS E BARRAS DO PORTO DE LISBOA – 4.ª Edição, à escala 1:15 000.

Estas cartas foram impressas no Serviço de Artes Gráficas do IH e encontram-se à venda nos revendedores autorizados do Instituto Hidrográfico.

Gente cá da Casa

PESSOAL MILITAR

- Em 28 de Outubro de 1998 destacou do IH o capitão-tenente **JORGE MANUEL NOVO PALMA** do cargo de Chefe da Divisão de Navegação. Para o mesmo cargo foi nomeado o capitão-tenente **PAULO TOMÁS DE SOUSA COSTA**.
- Por despacho de 9 de Outubro de 1998 do Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada, foi nomeado para o cargo de Chefe da Brigada Hidrográfica n.º 2 o 1.º tenente **JOÃO PAULO RAMALHO MARREIROS**.

PESSOAL CIVIL



SR. VIEIRA, O JARDINEIRO DO IH
No passado dia 10 de Outubro, deixou-nos desta vez para sempre, o Sr. **JOSÉ VIEIRA**. Embora já retirado do serviço ao IH, todos nós nos lembramos do nosso jardineiro que com o seu trato afável, boa disposição e alma de artista tanto embelezou jardins e instalações do IH nas Trinas, na Amora e na Azinheira, ao longo de vários anos. Estará agora, quem sabe, a cuidar de outros jardins.

Até sempre Sr. Vieira.

Quem é Quem

ASSP LEONOR MARTINS

Mais uma vez o HIDROMAR foi ter com uma pessoa que conhece muito bem o IH, pois já cá trabalha há 27 anos e era precisamente essa a idade que tinha quando entrou para o Instituto.

Estamos a falar da Maria Leonor Bastos Martins, Assessora Principal de Matemática. É solteira e nasceu em 29 de Setembro de 1944, em Luanda. Exerce funções na Divisão de Oceanografia do IH e actualmente é a Coordenadora do Programa de Marés. Completou o 1.º ano de Arquitectura, curso que abandonou para ir para Matemática, na Faculdade de Ciências de Lisboa.

A Dr.ª Leonor é uma pessoa muito inventiva, tendo-se interessado desde pequena por formular e resolver problemas de estatística e análise combinatoria. A escolha do curso deveu-se também à influência de um professor que a incentivou muito na parte intuitiva da matemática. No entanto, o «bichinho» da arquitectura continua a acompanhá-la ao longo da sua vida.

Quando entrou para o quadro de pessoal do IH em 1971, foi trabalhar para o extinto Centro de Cálculo, antecessor do Serviço de Informática que também já não existe. Este representou um ano em que muita gente entrou para o IH e o quadro de pessoal aumentou bastante. A sua atitude ao vir para o IH foi de completa confiança num organismo público, pois não perguntou o que vinha fazer, quanto ia ganhar, nem sequer qual o horário que iria ter, porque pensava que à partida, como funcionária pública não iria ser enganada. Estava perfeitamente confiante, porque acabou o curso com a sensação de que conseguia resolver qualquer tipo de problema prático que lhe pusessem à frente. Tomou posse num sábado de manhã e lembra-se de ter sido muito bem recebida pela Dr.ª Alice Costa, nesse primeiro dia de trabalho. Em 1971 era normal trabalhar-se aos sábados, no entanto no IH havia o privilégio de se trabalhar sábado sim, sábado não.

Depois de um curto período de adaptação ao mundo do trabalho, começou a gostar muito – como ela própria o define – deste pequeno mundo auto-suficiente que tem, entre outros serviços, oficinas de carpintaria, de electricidade, de electrónica, um serviço de saúde e um refeitório.

Durante os 2 primeiros anos fez um pouco de tudo, nomeadamente transformações de coordenadas (para a Cartografia). Em seguida trabalhou um ano para a então existente Divisão de Biologia.

Por esta altura surgiu a necessidade de encontrar alguém para

chefiar a Secção de Marés (também já extinta), cargo para o qual a ASSP Leonor Martins foi uma das escolhas, no entanto confessou que na altura se sentia muito imatura. Por esses tempos o então CTEN Torres Sobral (actualmente Vice-almirante e Director-Geral do IH) chamou-a para executar trabalhos para as Marés, de início ainda integrada no Centro de Cálculo (a Secção de Marés era constituída apenas pelo CTEN Torres Sobral e mais uma pessoa em part-time para ler maregramas). – É este um dos chefes que teve e lembra com carinho. Outros chefes pelos quais teve o mesmo sentimento, foram a Dr.ª Margarida Barbosa (Centro de Cálculo), e posteriormente o então CTEN Vidal de Abreu (Divisão de Marés).

Com o passar do tempo, apaixonou-se pela informática, sentindo uma grande realização com o seu trabalho, uma vez que consiste fundamentalmente em programação de computadores. Conta que a primeira vez que viu um computador foi na fundação Calouste Gulbenkian e era uma sala cheia de máquinas.

Referindo o ambiente que se vivia entre os anos 70 e 80, a Dr.ª Leonor Martins descreveu-o como havendo no IH e em toda a função pública uma tentativa de melhorar qualitativamente os quadros de pessoal, mas o grande entrave a isto era o facto de muitos dos funcionários públicos terem apenas a instrução primária ou preparatória. A dada altura foi decidido dar um

pouco mais de instrução a esses funcionários para que pudessem progredir na carreira. Acontece que a Dr.ª Leonor foi escolhida para dar aulas de Educação Visual, o que lhe deu muito prazer. Um dia, ao trocar ideias com a professora de português, esta constatou que o pessoal operário tinha dificuldades de aprendizagem naquela disciplina, ao contrário do manifesto à vontade do pessoal administrativo na mesma área. Mais tarde a Dr.ª Leonor veio a verificar com surpresa que os operários absorviam com grande entusiasmo e de forma quase imediata as regras do desenho em perspectiva, enquanto alguns dos administrativos com essa área não queriam nada... Com efeito, cada grupo profissional tem a sua riqueza própria.

Quanto aos seus hobbies, adora ler biografias (não lhe escapa a rubrica «QUEM É QUEM» do Hidromar), deambular em museus, desenhar e estudar línguas estrangeiras. Aprendeu inglês de pequenina, mas o espanhol e o alemão aprendeu-os à sua custa!

Interessa-se apaixonadamente pela história medieval, em especial pela genealogia dos reis europeus daquela época e até construiu um programa informático para mais facilmente reconstituir as árvores genealógicas e obter estatísticas.



ALMIRANTE FUZETA DA PONTE

O IH recebeu no dia 30 de Outubro de 1998 a visita do Almirante António Carlos Fuzeta da Ponte.

Esta é uma visita que muito honra o IH, porque se trata de uma figura que até há pouco tempo pertenceu às mais altas esferas militares do nosso país, mas que nunca esqueceu o IH como sua antiga casa, dado que já exerceu funções ligadas às actividades da hidrografia e da navegação.

A visita, embora informal teve um carácter técnico e por isso mesmo incluiu a passagem por diversos sectores da Direcção



O Almirante Fuzeta da Ponte, na área da cartografia assistida por computador, atento à apresentação do Chefe da Divisão de Hidrografia, CTEN Pinto de Abreu.

Técnica do IH, principalmente nas áreas que incluem projectos mais recentes e inovadores, envolvendo tecnologias mais avançadas e que no tempo em que o Almirante Fuzeta da Ponte trabalhou no IH ainda não estavam instalados e desenvolvidos. Assim, na Divisão de Navegação, foi mostrado o sistema GPS Diferencial, na Divisão de Hidrografia foram apresentadas as áreas da cartografia assistida por computador, da correcção de cartas e, como não podia deixar de ser, a carta electrónica de navegação oficial. O Centro de Dados Técnicos e Científicos foi também motivo de interesse, dado que tem uma existência muito recente, pelo menos como sector autónomo dentro da Direcção Técnica do IH.

Tudo o que viu ao longo do percurso pelo IH suscitou bastante interesse ao Almirante Fuzeta da Ponte, homem que na sua vida de Marinha exerceu cargos como o de Chefe do Estado-Maior da Armada e Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas. No âmbito das actividades do IH, foi nomeado para a Missão Hidrográfica de Angola e São Tomé, permanecendo entre 1965 e Maio de 1970 em Angola, sempre embarcado. Desde Outubro de 1976 e até Maio de 1978 exerceu as funções de Chefe da Divisão de Segurança de Navegação, altura em que se executaram bastantes instruções e legislações nesta área. Entretanto, em acumulação a este cargo, entre 1977 e 1978 foi Comandante da Unidade Operacional de Navios Hidrográficos.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS AMIGOS DOS CASTELOS

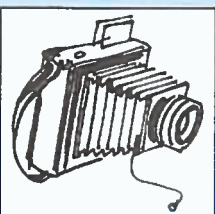
Foi no dia 31 de Outubro último que o Convento das Trinas abriu mais uma vez as suas portas a um grupo que o queria conhecer por dentro. Tratou-se da Associação Portuguesa dos Amigos dos Castelos (APAC) e esta visita inseriu-se no âmbito do Programa Anual de Visitas de Estudo da APAC, que inclui visitas a diversos monumentos antigos, cuja riqueza faz parte do património histórico do nosso país.

Como é apanágio destas visitas, o grupo era constituído por pessoas realmente interessadas e assim a descoberta desta «jóia» que é o nosso Convento deu-lhes uma alegria que nós muitas vezes no nosso dia-a-dia não nos apercebemos.

Aproveitemos o exemplo deste grupo e gozemos este património que, embora do país, é também nosso.



O grupo da APAC na sua passagem pelo jardim do Convento das Trinas.



Álbum de Recordações...

Voltemos alguns anos (poucos) atrás e aqui vemos o **JOSÉ LUÍS BISCAYA**, então jovem técnico da Divisão de Química e Poluição do Meio Marinho, com certeza à espera que uma das suas análises comprovasse a sua última teoria. O aspecto do laboratório, para quem não é da área das químicas, parece-se bastante com um dos que ainda hoje existem no IH. Será realmente assim?

